

Depois da derrota, mais do mesmo

Por Luis Melo

Publicado em Outubro 2017 no [Era Mais um Fino](#)

Por motivos óbvios não pude estar presente no último plenário do PSD Santo Tirso mas sei que, como sempre, foi divertido e com “mais do mesmo”. A única novidade foi mesmo um (esboço de) choro da presidente do partido. Encenação que apenas engana os incautos.

Como se esperava não há qualquer assunção de responsabilidade. Pelo contrário. Culparam outros, ou situações sobre as quais não tinham controlo. Ou seja, tal como previ há semanas atrás, repetiram o que Alírio Canceles tinha feito em 2013.

Pior. Depois da campanha eleitoral vergonhosa (que em certas alturas foi mesmo infame e torpe) continuaram a insistir que foi uma excelente campanha, pela positiva. O pior cego é aquele que não quer ver, e esta gente tem antolhos que não deixam ver nem um palmo.

Houve também quem apontasse o dedo de culpa “áqueles” que os andaram a criticar no Facebook. Por um lado esquecem-se “daqueles” a quem pagaram para atacar Joaquim Couto, ou “daqueles” perfis falsos que criaram para desferir ataques pessoais ignóbeis a coberto do anonimato.

No seguimento, o presidente da JSD de Santo Tirso, que politicamente ainda “anda de fraldas”, resolveu dizer que “esses” que não concordavam deveriam ser expulsos do partido. Talvez devesse deslocar-se ao 2º Piso do Centro Comercial Carneiro Pacheco para se inscrever no PCP.

Andreia Neto, em vez de se demitir e se “esconder” em Lisboa depois da estrondosa derrota, pôs “o lugar à disposição”. Típico dos políticos fracos que querem dar uma falsa ideia de desprendimento. A ver vamos quem é que aparece como candidato desta “pandilha”.

Porque uma coisa é certa. Esta “pandilha” não vai ter a hombridade de reconhecer que errou, de assumir responsabilidades, e de se afastar para que outros possam fazer melhor. Não. Eles põem o “lugar à disposição” e depois candidatam-se outra vez. Com a mesma, ou outra cara, à frente.

A única dúvida é a de quem será essa tal cara. Dependendo de certas circunstâncias (ex. limitação de mandatos) e estratégias pessoais (ex. lugares de vereador ou deputado), poderá ser a mesma (ou seja, Andreia Neto) ou uma nova (como por ex. Altino Osório).

O que me surpreende cada vez menos é que tudo isto se passe com a conivência de figuras relevantes do partido no concelho, como José Pedro Miranda e Carlos Valente, que no passado nunca se associaram, e sempre se insurgiram, contra este tipo de prática.

Esses, pelo visto, no plenário, proferiram discursos redondos. Evitando ferir as susceptibilidades de quem está no poder (e provavelmente ficará, enquanto os caciques funcionarem) ou hipotecar qualquer cenário futuro (onde se possam perfilar, caso os actuais detentores do poder caiam).

Este PSD podre e pervertido irá continuar na mesma a não ser que os seus militantes (principalmente os que andam inactivos há quase 10 anos) e simpatizantes Tirsenses, de uma vez por todas, se levantem e construam uma alternativa que possa vencer o cacique.

Alternativa essa que não poderá nunca ser erguida apenas por uma só pessoa. Terá de ser erguida por um conjunto de vontades, vindas de dentro e de fora do partido. Talvez aproveitando a dinâmica que as eleições directas para os órgãos nacionais vão provocar nos próximos meses.